

EUA convocam Grupo dos Sete

AP — 9/11/88

WASHINGTON — Os Estados Unidos convidaram os ministros das Finanças dos outros seis países mais industrializados (Japão, Alemanha Ocidental, França, Itália, Grã-Bretanha e Canadá) para uma reunião do Grupo dos Sete dia 3 de fevereiro em Washington. O objetivo é analisar a situação econômica internacional, o que inclui — “naturalmente”, segundo porta-voz do Departamento do Tesouro — a dívida do Terceiro Mundo.

No mesmo dia, em Caracas, estarão reunidos, a convite do então recém-empossado presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, os chefes dos governos dos sete países mais endividados da América Latina. De acordo com o FMI, Brasil, México, Argentina, Venezuela, Colômbia, Peru e Uruguai têm um débito conjunto de US\$ 362,8 bilhões que, segundo o novo secretário de Estado americano, James Baker, “não pode ser resolvido com uma varinha mágica”.

Em depoimento à Comissão de Relações Exteriores do Senado, Baker — criador em 1985 da estratégia que tomou seu nome e que propunha ajuda aos devedores que concordassem em ajustar suas economias — disse que a questão agora é reduzir o montante da dívida, sugerindo que a recompra voluntária dos títulos no mercado secundário pode ser uma das saídas. Outra, seria a voluntária capitalização dos juros.

“A solução para o problemas está no crescimento econômico e o crescimento depende da rapidez com que os devedores aceitem a economia de mercado”, insistiu Baker, admitindo que o plano traçado por ele quando na Secretaria do Tesouro poder ser revisto para adotar “novos mecanismos mais criativos para reduzir o valor da dívida”.

Expectativa — O diretor executivo da Comissão Econômica das Nações Unidas para América Latina e Cari-



Baker: sem varinha mágica

be (Cepal), Gert Rosenthal, comentando as declarações de Baker e a convocação da reunião dos ministros das Finanças do Grupo dos Sete por Washington, manifestou esperança de que a dívida dos países latino-americanos — 11 dos 15 maiores devedores do Terceiro Mundo — seja abordada.

Expressou ainda seus temores de que a crescente inflação na América Latina possa impedir que o desenvolvimento da região, independente do que vier ocorrer no cenário econômico internacional. “As perspectivas para a economia internacional em 1989 são mais sombrias do que no ano passado, quando os três maiores devedores latino-americanos — Brasil, México e Argentina — tiveram crescimento zero ou próximo de zero”, completou.